

LACUNAS NOS CONHECIMENTOS EPILOGUÍSTICOS, METALINGUÍSTICOS E ATITUDINAIS DE ALUNOS NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS: COMO ABORDÁ-LAS?

Josefa Arruda Silva Neta - Graduanda do Curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Davi Silva de Araújo - Graduando do Curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Maria Auxiliadora Bezerra - Orientadora - Professora, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Contatos: josefaarruda35@gmail.com; davissilva288@gmail.com; mauxiliadora@gmail.com

Objetivos

- Discutir os **procedimentos teórico-didáticos** e os **resultados** alcançados em um estágio supervisionado de Língua Portuguesa realizado em uma turma do 6º ano da Escola Estadual do Ensino Fundamental Irmã Zuleide Cavalcante Porto;
- Apontar lacunas nos conhecimentos epilinguísticos, metalinguísticos e atitudinais apresentados pelos alunos durante o estágio supervisionado.

Justificativa

- Em virtude da pandemia de Covid-19, os alunos voltaram ao ensino presencial com problemas na aprendizagem desses conhecimentos apreendidos durante o ensino fundamental - anos iniciais;
- Por isso, faz-se necessário a presença de projetos que trabalhem com a recomposição da aprendizagem para que a turma avance em consonância com os conteúdos exigidos pelo Projeto Pedagógico da escola.

Metodologia

- As atividades desenvolvidas foram relacionados ao projeto Alfalettrar, vinculado à Universidade Federal de Campina Grande, com o intuito de realizar um nivelamento na turma em que foi desenvolvido o estágio supervisionado;
- Os conhecimentos dos estudantes não atendiam às demandas exigidas no ensino fundamental - anos finais:

Assim, promovemos atividades que auxiliassem o desenvolvimento do aprendizado dos alunos: análise linguística e semiótica, e reflexões sobre o respeito e o bullying em sala de aula.

Referencial teórico

- Desenvolvendo a consciência linguística e a fonológica, buscou-se praticar a leitura e a escrita para distinguir as múltiplas relações entre os sons e as letras, conforme Lemle (1995) e Carraher (1990), além de buscar sempre o bom convívio em sala de aula através de reflexões sobre a ética na sociedade;
- Para o planejamento e a regência, as contribuições de Luckesi (2011) e Zabala (1998) foram utilizadas.

Resultado e discussão

- Os resultados apontam para uma lacuna nos conhecimentos metalinguísticos e epilinguísticos por parte dos estudantes; e a falta de interesse na realização de atividades elaboradas mesmo de acordo com as decisões empreendidas pelos próprios alunos no processo de ensino-aprendizagem, como a escolha de um tema para estudo que lhes fosse atrativo.

Resultado e discussão

- Por outro lado, o ensino da análise linguística pareceu profícuo em momentos de maior interação entre alunos e professor e de utilização de metodologias ativas, sendo esse um caminho a ser investigado e promovido com mais ênfase na sala de aula.

Considerações finais

- Com o intento de promover a recomposição de aprendizagem, observamos sérias dificuldades no âmbito educacional, sendo necessário um horário extra para a realização de atividades extracurriculares que promovam o desenvolvimento do conhecimento e do respeito em sala de aula dos alunos.
- Comprovamos as lacunas presentes na aprendizagem relacionadas aos conteúdos apreendidos em séries anteriores cujas foram cursadas em período remoto.

Referências

ADAMISKI, E. da S. A.; BESSA-OLIVEIRA, M. A. **Os efeitos da covid-19 na educação básica de Mato grosso do Sul: como a rede estadual de ensino enfrenta a pandemia?** Revista Educação e Políticas em Debate, [S. l.], v. 10, n. 3. p. 1107–1123, 2021.

BEHRENS, Maria Aparecida; OLIARI, Anadir Luiza Thoméi. **A evolução dos paradigmas da educação: do pensamento científico tradicional à complexidade.** Diálogo, Curitiba, v. 7, n. 22, p. 53-66, set./dez. 2007.

BERNARDES, Thais. **Impactos da Pandemia na Educação.** Fundação Roberto Marinho, 2021. Disponível em: <https://www.futura.org.br/impactos-da-pandemia-na-educacao/>. Acesso em: 09 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: 2018.

FERREIRA, Marieta et al, **Avaliação da aprendizagem na retomada das aulas.** Rio de Janeiro: FGV SB, data. 1 vídeo (01 hor:37 min:37 seg). [Webinar]. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/29287>. Acesso em: 15 nov. 2022.

GOTTI, Alexxandra. DAHER, Hélio. **Como garantir a recomposição das aprendizagens na retomada presencial das aulas,** Revista Nova Escola, Rio de Janeiro, janeiro, 2022. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/20841/como-garantir-a-recomposicao-das-aprendizagens-na-retomada-presencial-das-aulas>. Acesso em: 12 jan. 2023.

Referências

LEMLE M. **Guia teórico do alfabetizador**. 11 ed. São Paulo: Ática, 1995.

MORAIS, A. G. Ortografia: **ensinar e aprender**. São Paulo: Ática, 2010.

OLIVEIRA, M. A. **Da análise de “erros” aos mecanismos envolvidos na aprendizagem da escrita**. Educação em Revista: 12. p. 33 - 43, Belo Horizonte, 1990.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Artmed: Porto Alegre, 1998, p.27-52.

ZALUSKI, F. Cavalheiro; OLIVEIRA, T. Dorn de. **Metodologias ativas: Uma reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem**.